

📅 08/10/2011 às 20:31 🔄 10/10/2011 às 00:36 📄 0 📄 0  Curtir

Incêndios na vegetação rasteira fogem do controle com longa estiagem e assustam índios do Xingu

Leão Serva e Rogério Assis* (opais@oglobo.com.br)

Tamanho do texto **A** **A** **A**



ALDEIA PIYULAGA, XINGU (MT) - Numa muito escura noite de lua nova, o cacique Auaulukumã se levanta para falar aos índios Waurá:

— Queremos saber o que está acontecendo. Antes nós fazíamos a roça e sabíamos controlar o fogo. Agora ele escapa e foge, não para. Não era assim quando chegamos aqui. Antes nós sabíamos quando a chuva ia parar e quando ia voltar e agora não sabemos mais — reclama o índio.

O cacique de 60 anos ecoa as dúvidas da comunidade de Piyulaga, no Parque do Xingu, assustada com os incêndios que queimaram grandes áreas da floresta em toda região e também em volta de sua aldeia, nos últimos meses. Só nos três meses do inverno, foram 2.200 focos de incêndio, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). E com a seca, os focos se espalham.

Um deles, que começou a 15 quilômetros de distância, chegou muito perto das casas e ainda ardia naquela noite de 29 de setembro — só acabou após a chuva que caiu no domingo, dia 2.

* Especial para O GLOBO

[Leia a íntegra da matéria no Globo Digital \(serviço exclusivo para assinantes\)](#)